

Ópera brasileira na temporada lírica deste ano no Municipal

Centro de Memória - Biblioteca



CMUHE010196

Na última sexta-feira, quando da estréia da ópera "Salvatore Rosa", de Carlos Gomes, a temporada lírica deste ano, atingia seu apogeu. Desde 1926 que a conhecida obra não era mais apresentada em São Paulo. Entretanto, mesmo antes de ter sido escolhido — através de concorrência — para ser o responsável pela Temporada Lírica Oficial, Emilio Billoro já pretendia montar "Salvador Rosa" do famoso maestro e compositor campineiro. A montagem atual é de Gianni Ratto, um dos mais completos e talentosos homens de teatro de todos os tempos. Na atual versão, os principais intérpretes são: Benito Maresca, Nin Carini, Paulo Fortes, Edilson Costa, Ruth Staerke, Aguinaldo Albert, Wilson Carrara, Leila Taier, Boris Farina, Ailton Nobre e outros. Como vemos a maioria intérpretes nacionais que provam assim que há excelentes cantores líricos no Brasil, faltando, isso sim, continuidade de trabalho, pois a maioria desses artistas ou passam o ano estudando, ou apresentando-se no Exterior. A Orquestra Sinfônica e o Coral Lírico do Teatro Municipal, participam da montagem e são conduzidos pelo maestro argentino, de origem polonesa, Simon Blech. O preparador do coro é o maestro Oreste Sinatra, estando a coordenação geral do espetáculo sob a responsabilidade do maestro Marcelo Mechetti. "Salvador Rosa" será apresentada ainda hoje, às 16 horas e na próxima quarta-feira, dia 14, às 21 horas. Frisas e camarotes, como sabemos com cinco lugares custam Cr\$ 1.000,00, poltronas, Cr\$ 200,00 e os demais lugares a diversos preços, sendo que o anfiteatro custa Cr\$ 20,00.

"SALVADOR ROSA"

A ópera que o público de S. Paulo está assistindo no momento no Tea-

tro Municipal, foi composta em 1874, e é a terceira ópera de Carlos Gomes. Depois do sucesso de "O Guarani", em 1870, o autor pensou num espetáculo de maior porte, compondo "Fosca" em 1872, que no foi entretanto, bem compreendida e nem bem aceita pela platéia de Milão, onde estreou. O autor se propôs, então, a escrever uma nova obra que a reabilitasse perante o público italiano, surgindo, dois anos depois, como já dissemos em 1874, "Salvador Rosa" que foi acolhida com entusiasmo frenético pelo público de Gênova. A obra é o resultado de um trabalho conjunto, feito entre Carlos Gomes e o libretista Chislanzoni, sobre um episódio da história de Nápoles, o golpe napolitano de 1674, contra o dominador espanhol. A ópera conta a história de dois napolitanos, o poeta Salvador Rosa e o pescador Mesaniello, que preparam um golpe, vitorioso contra o duque de Arcos, vice-rei espanhol encarregado da cobrança de imposto em Nápoles. Depois da vitória e das condições impostas ao duque de Arcos, Salvador Rosa se apaixona por Isabel, filha do vice-rei, sendo correspondido por ela. Mas, Fernandez, chefe das tropas espanholas, ama Isabel e prepara um plano para prender Salvador Rosa e Mesaniello e ficar com a filha do vice-rei. O plano de Fernandez dá resultado e Isabel, para salvar a vida de Salvador Rosa, — ameaçado de morte — consente em se casar com Fernandez. Salvador, que não sabe do sacrifício da amada, invectiva contra a atitude dela. Mesaniello acaba sendo assassinado pelos espanhóis, Isabel se mata e Salvador Rosa, horrorizado, foge da cidade, com seu jovem aprendiz. A ópera acaba com o duque de Arcos reconhecendo seu erro e pedindo perdão à filha moribunda.

Seria um pouco difícil enumerar todos os prêmios que Gianni Ratto já recebeu no Brasil, e todos os espetáculos que colocou a marca de seu inconfundível talento. Só para localizar o trabalho desse homem de teatro em outubro de 1954, quando foi inaugurado o Teatro Maria Della Costa, com o espetáculo "Canto da Cotovia", de Jean Anouilh, a obra que narrava a odisséia de heroína Joana D'Arc, Gianni Ratto foi o responsável pela direção e cenários do espetáculo, um dos mais belos que já se fez no Brasil. Nascido em Milão, na Itália, antes de vir morar no Brasil, cursou o Liceu Artístico, Universidade, Faculdade de Arquitetura e Centro Experimental de Cinematografia no setor de direção. As atividades de Gianni Ratto, entre 1946 e 54, quando a convite de Maria Della Costa e Sandro Polloni veio trabalhar no Brasil, dariam um tratado. Ratto, antes de chegar ao Brasil, dirigiu mais de 50 espetáculos do teatro de prosa, tanto em Gênova, como Milão e Florença. Só ópera, um gênero que faz parte da cultura italiana, Gianni dirigiu mais de 20 espetáculos, com alguns dos maiores intérpretes líricos do mundo. Sua passagem por Roma não foi menor também no campo da ópera. Homem versátil e sem preconceitos, dirigiu até mesmo revistas musicais e teatros ao livre. Veio ao Brasil — para guadio de todo mundo que faz teatro — através de um encontro casual que teve com Maria e Sandro. Homem de formação e princípios raros, não titubeou em aceitar imediatamente tal oferta, para vir dar a sua excepcional colaboração ao teatro nacional, o qual pouco seria sem ele. Por isso "Salvador Rosa" tem tudo para ser mais um marco no que se refere ao teatro lírico no Brasil.



"Salvador Rosa",
de
Carlos Gomes
poderá
ser vista
hoje,
às 16 horas,
no
Municipal
e no dia 14,
às 21 horas



Trazido ao Brasil, por Maria Della
Costa, Gianni Ratto dá os últimos re-
toques no traje que a atriz usou em
"Mirandolina", de autoria de Gianni